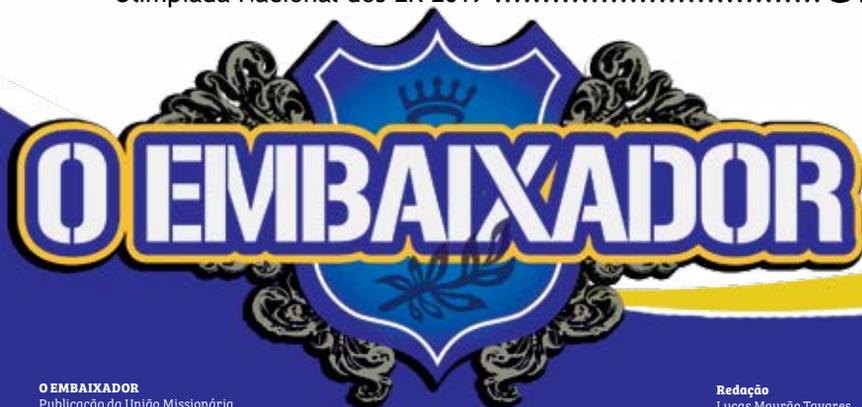


Palavra do editor	2
Editorial	4
Palavra do coordenador nacional	5
Estudos	
1. Chegou a hora de trabalhar	6
2. Todos juntos	10
3. Todo mundo trabalhando	14
Papo de embaixador	
Equilíbrio - uma vitória	17
Estudo especial	
Compromisso para toda a vida	21
Papo de líder	
O amor de Deus	25
Estudo especial	
O perfil de um embaixador do Rei	28
Cobertura	
Olimpíada Nacional dos ER 2019	32



O EMBAIXADOR

Publicação da União Missionária de Homens Batistas do Brasil
Organização da Convenção Batista Brasileira
CNPJ/MF 30.273.692/0001-02

SEDE DA UMHBB

Rua José Higino, 416
Prédio 15 – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412
(21) 2298-1258 (UMHBB – FAX)

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por Convicção Editora CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial
Solange Cardoso de Abreu
d'Almeida (RP/16897)

Coordenador DENAER
Fabiano Lessa

Redação

Lucas Mourão Tavares

Produção Editorial

Oliverarteluca

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412

literatura@convicaoeditora.com.br



A doutrina da mordomia

Uma necessidade

2

A palavra “mordomia” em nossa língua está um pouco desgastada pelo sentido que tomou esta expressão nos últimos tempos. A definição mais usada modernamente no linguajar que vem sendo denominado de “brasileirismo” diz que mordomia é: “conjunto das vantagens oferecidas pelo empregador aos empregados ou a uma parte deles, em determinados estabelecimentos particulares, ou pela União, Estado ou Município a determinados funcionários públicos, além do salário estipulado, sem onerar-lhes o imposto de renda”.

No sentido cristão, a definição é outra: mordomia envolve o relacionamento do servo com seu Senhor. Relacionamento este que envolve responsabilidade dos mordomos (servos), aos quais é dada a responsabilidade de cuidar dos bens do dono (Senhor). Os mordomos são responsáveis pela sua conduta pessoal perante

o seu Senhor em cada aspecto do seu relacionamento.

“Mordomia é a doutrina bíblica que reconhece Deus como Criador, Senhor e Dono de todas as coisas”. Tem sido constante o apelo para que, como denominação, ou seja, como igreja batista, sejamos mais eficazes na pragmatização da doutrina da mordomia, a fim de formar verdadeiros mordomos de Cristo, porque é impossível fazer discípulos alienados dos deveres e tarefas da mordomia cristã. É fundamental que cada crente lidere uma ação de conscientização desta doutrina, pois estamos muito aquém de nossas possibilidades denominacionais, pelo fato de não termos dado a devida atenção a este vital assunto na vida da igreja.

Faço uso aqui do que diz a nossa Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira e dos Princípios Batistas para destacar a importância

e necessidade de conhecer e praticar esta doutrina. “Mordomia é a doutrina bíblica que reconhece Deus como Criador, Senhor e Dono de todas as coisas. Todas as bênçãos temporais e espirituais procedem de Deus e, por isso, devem os homens a ele o que são e possuem e, também, o sustento. O crente pertence a Deus porque Deus o criou e o remiu em Jesus Cristo. Pertencendo a Deus, o crente é mordomo ou administrador da vida, das aptidões, do tempo, dos bens, da influência, das oportunidades, dos recursos naturais e de tudo o que Deus lhe confia em seu infinito amor, providência e sabedoria. Cabe ao crente o dever de viver e comunicar ao mundo o evangelho que recebeu de Deus. As Escrituras Sagradas ensinam que o plano específico de Deus para o sustento financeiro de sua causa consiste na entrega pelos crentes de dízimos e ofertas alçadas. Devem eles trazer à igreja sua contribuição sistemática e proporcional com alegria e liberdade, para o sustento do ministério, das obras de evangelização, beneficência e outras”.

No texto dos Princípios Batistas, encontramos: “A mordomia cristã é o uso, sob a orientação divina, da vida, dos talentos, do tempo e dos bens materiais, na proclamação do evangelho e na prática respectiva. No partilhar o evangelho, a mordomia encontra seu significado mais elevado: ela é baseada no reconhecimento de tudo o que temos e somos vem de Deus, como uma responsabilidade

sagrada. Os bens materiais em si não são maus, nem bons. O amor ao dinheiro, e não o dinheiro em si, é a raiz de todas as espécies de males. Na mordomia cristã, o dinheiro torna-se o meio para alcançar bens espirituais, tanto para a pessoa que dá, quanto para quem recebe. Aceito como encargo sagrado, o dinheiro torna-se não uma ameaça e, sim, uma oportunidade. Jesus preocupou-se em que o homem fosse liberto da tirania dos bens materiais e os empregasse para suprir tanto as necessidades próprias como as alheias. A responsabilidade da mordomia aplica-se não somente ao cristão como indivíduo, mas, também a cada igreja local, cada convenção, cada agência da denominação. Aquilo que é confiado ao indivíduo ou à instituição não deve ser guardado nem gasto egoisticamente, mas empregado no serviço da humanidade e para a glória de Deus.

A mordomia cristã concebe toda a vida como um encargo sagrado, confiado por Deus, e exige o emprego responsável de vida, tempo, talentos e bens — pessoal ou coletivamente — no serviço de Cristo”.

Que Deus opere em profundidade e extensão sobre todos nós para que sejamos mordomos fiéis.



Sócrates Oliveira de Souza
Editor.

Amar o próximo como a si mesmo

Colocar-se no lugar do próximo tem sido cada vez mais difícil em tempos extremos de tanta violência e ódio. Temos que ser como a Bíblia diz, vigilantes, inclusive, contra o fato de nos tornarmos mais frios no que diz respeito ao amor verdadeiro em nossa vida. É um exercício diário e necessário que se faz com muita oração, comunhão com Deus e leitura da Palavra. Se nos deixarmos levar pelas lutas e tribulações do dia a dia sem olhar para o Senhor, sem estar em intimidade com ele, seremos levados a atitudes ruins e, conseqüentemente, a pecar. Por isso, ter uma vida de relacionamento estreito com Deus é tão importante.

O exemplo é o nosso Rei Jesus Cristo. O apóstolo Paulo disse: “sede meus imitadores como eu sou de Cristo” (1Co 11.1). Amar o próximo é o segundo maior mandamento da Bíblia, depois de amar a Deus sobre todas as coisas. Todas as outras regras dependem desses dois mandamentos. O amor ao próximo se revela nas palavras e nas ações.

Temos que ter em mente que todos temos valor, pois fomos criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.27). Temos que ter em mente que ninguém é perfeito (Rm 3.23,24) e, por isso, se colocar no lugar do outro e nunca achar que é melhor que ninguém. Compaixão e humildade são características do cristianismo.

É importante também saber que todo pecado é ruim. Deus detesta até o pecado mais “pequeno” e, por isso, estamos sujeitos ao julgamento de Deus (Rm 6.23). Contudo, saiba que Jesus morreu por todos. Ele levou sobre si o castigo de todos que creem, independentemente do tamanho dos seus pecados (Jo 3.16,17).

Esse conhecimento ajuda o crente a ver que não é superior nem inferior a ninguém. Ninguém na terra é mais nem menos digno de amor. Se Deus, que é perfeito, ama seu próximo, como pode o crente não amar? Quem ama a Deus, ama seu próximo (1Jo 4.19-21).

[instagram.com/lucasmourao.er](https://www.instagram.com/lucasmourao.er)

Lucas Tavares, tem 35 anos e é Conselheiro de Embaixadores do Rei há 15 anos. É professor, analista editorial e repórter fotográfico. Acadêmico, foi estudante e pesquisador na Faculdade de Formação de Professores da UERJ e no Instituto de Artes e Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Servo do Senhor Jesus Cristo na Primeira Igreja Batista em São Gonçalo, Rio de Janeiro, RJ.



Levando a mensagem do reino a todo embaixador do Rei

“Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” – Mateus 6.10

Como tem sido impactante ver o desenvolvimento da organização Embaixadores do Rei em todas as regiões do nosso país. Recebemos semanalmente diversas notícias de novas embaixadas sendo formadas e realizando atividades incríveis que nos dão a certeza que a organização é um projeto criado por Deus para abençoar vidas.

Que venha o reino do Senhor para que tenhamos a plena sabedoria de servir a Deus, convictos de nossa responsabilidade de levar a mensagem do reino a todas as pessoas.

Levar a mensagem do reino tem sido um desafio para nós e podemos afirmar que esta missão tem sido realizada com excelência por muitos que têm se dedicado firmemente na obra do Senhor Jesus. Reconhecemos e valorizamos a atuação de grandes conselheiros que têm honrado a Deus sendo incansáveis no serviço do reino.

“E este evangelho do reino será pregado pelo mundo inteiro, para testemunho a todas as nações, e então virá o fim – Mateus 24.14.

Temos acompanhado também o desenvolvimento da organização em outros países como: EUA, México, Nigéria, Serra Leoa, Cuba, Honduras, Nicarágua, Panamá e Equador. É um privilégio enorme conviver e aprender com cada conselheiro que, na verdade, são pastores de meninos, um ministério constituído por Deus. Vamos avante atendendo ao chamado daquele que é digno de ser honrado e glorificado.

Somos embaixadores por Cristo.

Fabiano Lessa
Coordenador Nacional de Embaixadores do Rei.
Facebook: DENAER Brasil | Youtube: Embaixadores do Rei Oficial
Instagram: embaixadordoreioficial
Site: www.denaer.org.br





6

Estudo 1

Chegou a hora de trabalhar

Versículo-chave:

“Eles disseram: Levantemo-nos, e edificuemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra”
– Neemias 2.18b

Texto bíblico para este estudo: Neemias 2.16-20; 3.1-8

Vimos que a disposição de Neemias em trabalhar na obra foi a sua qualidade mais importante para o êxito na execução da sua missão. Pessoas às quais faltam espírito decidido, vigor e energia para realização, entusiasmo para enfrentar o desafio, dificilmente chegarão ao sucesso, pois lhes estará faltando esta partícula inestimável para o “fazer acontecer”, uma decisão tomada.

No momento em que Neemias convoca os líderes em Jerusalém para a obra à qual se comprometera diante do Senhor, eles o ouvem atentamente para, ao final, declararem em alto e bom som: “Levantemo-nos, e edificuemos”.

Esta é uma atitude de pessoas dispostas para o trabalho. Não é a atitude do preguiçoso, que questiona não para buscar o melhor, mas para impedir que a obra aconteça: “Você tem certeza que isto é bom? Olha, tenho minhas dúvidas”; ou do dissimulado e do invejoso: “Não sei se isto dará resultado. Temos que pensar um pouco mais sobre o assunto”; ou do inseguro e medroso: “Isto vai irritar muita gente. Poderemos ter problemas com esta obra”.

A CAUSA DE DEUS
DEPENDE DE PESSOAS
QUE SE LEVANTEM
DISPOSTAS PARA
AGIR E SE COLOQUEM
À DISPOSIÇÃO DO
TRABALHO DE DEUS

Já parou para pensar nas vezes em que planejamos muitas coisas e não as executamos? Não fazemos nada para que o planejado seja executado? Mas Neemias e seus amigos não ficaram apenas no planejamento de grandes coisas. Eles partiram para a ação: “fortaleceram as mãos para a boa obra”.

A causa de Deus depende de pessoas: que se levantem dispostas para agir e que coloquem as mãos à disposição do trabalho de Deus. Uma igreja vai fracassar se seus líderes se omitirem; há muitas instituições evangélicas enfrentando problemas, porque não há pessoas que a elas se dediquem integralmente; há muita obra social morrendo, porque não há mãos que se fortaleçam em seu favor.

E você, embaixador do Rei, tem disposição para fazer a obra do Senhor? Está disposto a se preparar para ser um missionário, um pastor, um professor da EBD, um líder na igreja do Senhor? Está disposto a se preparar para ser um profissional que honre a Deus no seu trabalho no dia a dia?

Aquele era o momento, a oportunidade de mostrar as nações que Deus

VIVA COM CRISTO,
PARA CRISTO E POR
CRISTO, AFINAL,
CRISTO VIVE EM NÓS

não tinha abandonado o seu povo. Deus está com o seu povo e deseja que o trabalho da igreja aconteça pelas mãos dos seus filhos.

Viva com Cristo, para Cristo e por Cristo, afinal, Cristo vive em nós.

Uma nova estratégia: juntos somos mais fortes

“O trecho seguinte foi reparado pelos homens de Tecoa, mas os nobres dessa cidade não quiseram se juntar ao serviço, rejeitando a orientação de seus supervisores” - Neemias 3.5.

Embaixador do Rei, certamente em sua vida, você vai experimentar momentos em que, apesar de todo seu planejamento e esforço, sua tarefa vai ser dificultada não por causa da sua disposição, força de vontade ou planejamento, mas, sim, pelas pessoas que, podendo ajudar, não o fazem.

Observe a relação que vai dos versículos 1-8, a única menção é esta que temos no versículo acima. O que o texto nos revela é uma perfeita divisão de trabalho e organização imposta por Neemias, o que fazia que cada grupo de família ou profissional se encarregasse de um trecho da construção do muro, pegando o início de seu trabalho onde um outro grupo

acabava e levando-o até onde um outro grupo continuava.

No entanto, em tudo isso que demonstrava perfeita integração, ou seja, não havia brechas, nem pontos fracos na obra, verificamos que entre os tecoíta; os seus nobres não se “rebaixaram” a trabalhar na obra sem igual da reconstrução dos muros de Jerusalém.

Tecoítas eram os habitantes da região de Tecoa, a cidade de onde surgiu o profeta Amós. Na certa, pela alusão que se faz aos nobres da cidade, eles deveriam simpatizar mais com Sambalate e Tobias, os opositores da reconstrução, do que com Neemias e seus auxiliares.

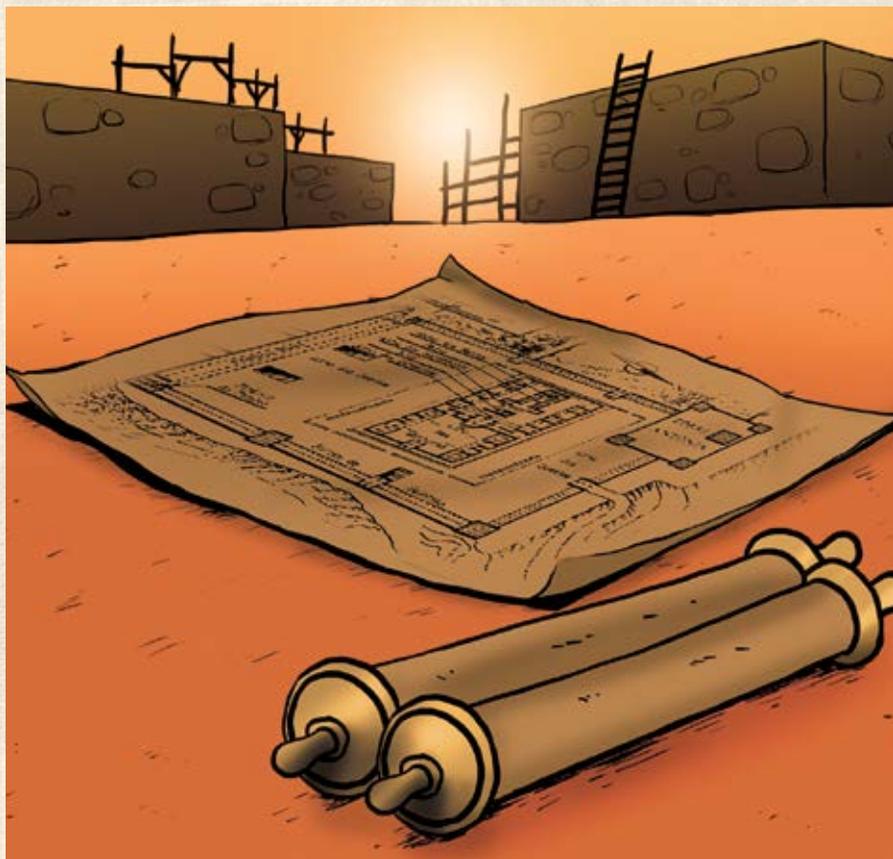
Talvez, não tenha sido por isso. Pode ser que, simplesmente, por se julgarem nobres e superiores, não quiseram ombrear-se com os trabalhadores humildes e simples que trabalhavam de sol a sol para que o muro fosse erguido. Talvez, apenas considerassem aquele tipo de trabalho inapropriado para pessoas como eles.

Na obra de Deus, por incrível que pareça, ainda existem os “nobres de Tecoa”. Sim, pessoas que acham que a evangelização de porta em porta, evangelismo nas ruas, devem ser feito pelos “outros”, que distribuir folhetos deve ser trabalho para os mais jovens, que a obra social deve ser feita pelos que estão acostumados “com este tipo de gente”, e sempre se escalam para os serviços “mais nobres” na causa do Senhor, como se isso houvesse. Façamos juntos esta tão maravilhosa

obra de salvação e restauração, anunciando que em Cristo há esperança para o mundo. Juntos somos mais fortes, porém, separados e afastados, seremos derrotados.

Embaixador do Rei, faça parte do grupo que deseja fazer a obra de

Deus. Não dê desculpas para não ir às atividades da embaixada ou da igreja. Sempre se apresente para atender as necessidades e faça seu trabalho até onde lhe for possível, pois deste ponto em diante, Deus já tem outro ER preparado para dar continuidade.



Pastor Isaías Gomes Coelho é casado com Arleuda e pai de Yuri, Yan e Yago. Foi Embaixador do Rei e Conselheiro de ER. Formado pela Faculdade Teológica Batista de Brasília, é pastor da Igreja Batista Estrela Dalva na cidade Novo Gama, Brasília, DF.





10

Estudo 2

Todos juntos

Versículo-chave:

“E a porta da fonte reparou-a Salum, filho de Col-Hoze, líder do distrito de Mizpá; este a edificou, e a cobriu, e lhe levantou as portas com as suas fechaduras e os seus ferrolhos, como também o muro do tanque de Hasselá, ao pé do jardim do rei, e até aos degraus que descem da cidade de Davi” — Neemias 3.15

Texto bíblico para este estudo: Neemias 3.9-23

UM POR TODOS

Hoje, vamos conhecer um homem chamado Salum. O destaque de Salum no texto que lemos está no seu cuidado e esmero na realização da obra que Neemias havia confiado a ele. Leia novamente o versículo proposto e veja todos os detalhes do seu esforço de reconstrução, mas em todo este capítulo temos a citação de diversas outras pessoas que se entregaram igualmente ao trabalho, cada uma trazendo o melhor de seu esforço e capacidade para a consecução da obra.

À exceção dos “nobres” de Tecoa, sobre os quais falamos no estudo anterior, os demais citados no capítulo estão integrados à tarefa, fazendo da melhor forma o seu trabalho, para que o muro logo fosse reconstruído, num exemplo notável de organização e divisão de trabalho liderado por esse administrador capaz que foi Neemias.

TANTO EM NOSSAS
EMBAIXADAS COMO
EM NOSSAS IGREJAS,
EXISTE MUITA COISA
A FAZER ATÉ O DIA
DA VINDA DE JESUS

O que me impressiona é o resultado do esforço conjunto. Se um deles falhasse, o trabalho de todos os outros estaria fadado ao insucesso, pois uma brecha apenas que ficasse no muro condenaria toda obra ao fracasso completo. Mas, pelo que lemos, todos se integraram de maneira harmônica e equilibrada e, assim, a reconstrução caminhava para seu término, com sucesso, pois até mulheres trabalhavam na obra, como vemos no versículo 12, onde um outro Salum trabalhou no muro com as suas filhas.

Embaixador do Rei, já parou para pensar se fosse desse jeito em nossa embaixada, com todos os embaixadores do Rei colaborando e trabalhando, sempre fazendo o melhor para a obra de Deus? Ou se caminhasse assim em nossas igrejas, com todos colaborando para um bem maior da divulgação do evangelho do reino? Afinal, tanto em nossas embaixadas como em nossas igrejas, existem muita coisa a fazer até o dia da vinda de Jesus.

Temos tantas frentes por abrir nas áreas social, assistencial, educacional, evangelística e, como muitas vezes, é difícil encontrar pessoas dispostas ao trabalho. Às vezes, uma brecha é

coberta enquanto outra fica inteiramente desamparada, e somos obrigados a reconhecer que nada estamos fazendo nesta atividade. A reconstrução do muro com Neemias nos dá um registro notável de que em toda a sua extensão havia “trabalhadores para a seara”. Será que hoje em nossa igreja isto está acontecendo? Eu estou me envolvendo na obra, como resposta de Deus, ou estou simplesmente me surpreendendo quando vejo que o trabalho, mesmo com muita luta, vai sendo realizado?

“E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei” (Ez 22.30). Embaixador do Rei, seja você a resposta a este clamor de Deus.

TODOS POR UM

“E depois dele repararam os sacerdotes que habitavam na campina” – Neemias 3.22

Você já deve ter ouvido essa expressão, “Unus pro omnibus, omnes pro uno”? Brincadeira, mas esta com certeza: “um por todos, todos por um”, conhecida mundo afora como sendo o lema dos três mosqueteiros, do romance histórico do francês Alexandre Dumas.

Lendo o texto de hoje, vamos perceber, pela atitude dos sacerdotes que habitavam nas campinas, que aquela era uma obra que foi abraçada por todos, incluindo as autoridades, os sacerdotes, os homens da tribo de Levi,

**ORE A DEUS PARA
TER UM CORAÇÃO
VOLUNTÁRIO, PARA QUE
VOCÊ POSSA CRESCER
AJUDANDO NA OBRA DE
DEUS E NA SUA CASA
TAMBÉM**

separados para o culto e a adoração, “arregaçaram as mangas, e colocaram as mãos à obra”. Sim, com o exemplo do sumo sacerdote que habitava em Jerusalém, Eliasibe, vimos no versículo acima que os sacerdotes das campinas vieram também para o esforço comum.

A participação voluntária desses homens tem que ser destacada, pois assim como os tais “nobres” de Tecoa, os sacerdotes poderiam se julgar excluídos do trabalho. Afinal de contas, a responsabilidade deles era para com o culto no templo em Jerusalém, onde estaria Eliabe e os seus auxiliares, e no caso desses “sacerdotes da campina”, com as sinagogas que já começavam a se formar pelo interior da Judeia e Galileia, desde que eles voltaram do exílio babilônico.

Mas, ressalte-se que eles não procuraram prevalecer-se dessa situação específica e do seu cargo para deixarem de fazer a obra. Pelo contrário, a ela se integraram fazendo fileiras com todo o povo que ali se congregava para a reconstrução.

Embaixador do Rei, veja como esse exemplo merece ser imitado e seguido por todos nós. Não importa o nosso cargo ou a nossa idade, sempre há espaço na obra para aqueles que querem trabalhar. Os sacerdotes das campinas eram homens ocupados e com atribuições religiosas para cuidarem do povo, mas isso não os impediu de serem parte da obra do que se fazia.

Ore a Deus para ter um coração voluntário, para que você possa crescer ajudando na obra de Deus e na sua casa também. Busque colaborar nas atividades da sua embaixada e da sua

igreja, economize e oferte para as viagens ao Sítio do Sossego, para os congressos e outras atividades da sua embaixada. Ajude sua embaixada nos eventos missionários e nas atividades que sua igreja venha a realizar para construir ou para outro fim.

Nosso desejo é que você, embaixador do Rei, não seja como os “nobres de Tecoa” que não se envolveram, não entenderam como um privilégio servir a Deus por meio da construção do muro, antes busque ser como Salum, aproveitando cada oportunidade e fazendo o seu melhor para Deus.



Pastor Isaías Gomes Coelho é casado com Arleuda e pai de Yuri, Yan e Yago. Foi Embaixador do Rei e Conselheiro de ER. Formado pela Faculdade Teológica Batista de Brasília, é pastor da Igreja Batista Estrela Dalva na cidade Novo Gama, Brasília, DF.





14

Estudo 3

Todo mundo trabalhando

Versículo-chave:

“E estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, contudo, vindo uma raposa, derrubará facilmente o seu muro de pedra” – Neemias 4.3

Texto bíblico para este estudo: Neemias 4.1-14

Vamos começar este estudo lembrando uma das regras nos esportes: TRABALHAR EM EQUIPE. Esta é uma regra que todos nós concordamos, mas na hora de colocar em prática ela não funciona muito bem. É o amigo do futebol que não toca a bola, é o colega da escola que não faz a parte dele no trabalho, é o pai ou a mãe que lhe pede ajuda e colaboração bem na hora do jogo de videogame e por aí vai.

Mas a reconstrução dos muros de Jerusalém foi um trabalho formidável de equipe, contando praticamente com toda população de Judá. Os inimigos de Samaria desprezavam completamente este esforço. Pelo que vimos no capítulo anterior, mais de 40 líderes, com suas casas, familiares, servos e amigos estavam se dedicando à obra, com envolvimento e integração, mas, mesmo assim, os inimigos zombavam deles.

Sambalate, Gesem e Tobias, governadores das demais províncias próximas, principalmente da região de Samaria, e que desde o início vinham se opondo à reconstrução da nação de Israel, primeiramente com o templo e agora com os muros, se reuniram para analisar o que estava acontecendo, e

COM ATITUDES
CORAJOSAS E DE
ÂNIMO FORTE, NÃO
PERMITAMOS QUE A
MALEDICÊNCIA OU
A CRÍTICA MALDOSA
PENETRE EM NOSSOS
ARRAIAIS

vão tentar impedir a continuidade da obra. No primeiro momento, zombam do esforço do povo.

A afirmação de Tobias, além de irônica e zombeteira, dizendo que até mesmo uma raposa derrubaria a obra, é para expor o povo de Deus ao ridículo, à humilhação pública, e mais ainda, para tentar solapar o ânimo deles pela insinuação da desconfiança entre eles quanto ao resultado positivo que esperavam para tanto esforço e dedicação.

Em nossas atividades eclesiais, devemos ter o cuidado de evitar tais situações. Às vezes, são comentários maldosos ou indevidos, boatos intencionais que, circulando entre os membros da igreja, provocam, senão a discórdia, pelo menos o desânimo e a insatisfação. O inimigo nunca está satisfeito com o trabalho da causa de Deus. Ele sempre irá procurar nos desestimular e desanimar. Foi isso que ele pretendeu por meio de Tobias.

Com atitudes corajosas e de ânimo forte, não permitamos que a maledicência ou a crítica maldosa penetre em nossos arraiais – no lar, na igreja – para que unidos, como povo santo, possamos continuar a obra a que estamos dedicados.

Tobias, falhou

“Assim edificamos o muro; e todo o muro se completou até a metade da sua altura; porque o coração do povo se inclinava a trabalhar” – Neemias 4.6.

Se Tobias pretendia abalar o povo com o comentário maldoso como vimos em nosso último estudo, verificamos, logo no primeiro versículo do texto de hoje, que ele não alcançou o seu objetivo. Apesar da zombaria do inimigo, o povo edificou a obra com vontade e disposição, pois, pelo que lemos, “o coração do povo se inclinava a trabalhar”.

Coisa bonita é verificar o que se pode realizar por meio do esforço em conjunto, mesmo quando diante das dificuldades e problemas. A Bíblia é plena de exemplos de trabalhos coletivos que redundaram em sucesso para a história do povo de Deus: a construção da arca de Noé, obra de uma família apenas; a preparação do tabernáculo no deserto; a reconstrução do templo com Zorobabel; e agora, o soerguimento dos muros de Jerusalém. Estes são exemplos de quando nos unimos para fazer o trabalho do Senhor somos capazes de grandes realizações.

Em todas essas situações, o ambiente era adverso, as condições precárias, os problemas presentes mas, a união do povo, o espírito de equipe, o

destemor de todos, a sábia liderança e a condução do Senhor tornaram possível aquilo que pareceria impossível a todos. O que Tobias desconhecia com o seu comentário zombeteiro é que estava falando de algo que seria realidade pela operação da mão do Senhor.

Tudo o que precisavam para aquela obra é que os seus corações estivessem predispostos, disponíveis para o desafio. E como isso aconteceu? Como lemos no texto acima, o muro foi edificado, “pois o coração do povo estava inclinado à obra”.

Por que os grandes desafios de nossa igreja não se concretizam? Por que levamos tanto tempo em busca de resultados em nossas campanhas? Por que nossos esforços na associação ou convenção não se realizam? Talvez, infelizmente, porque o nosso coração não está inclinando-se ao trabalho, como aconteceu com o povo de Judá no tempo de Neemias.

Fica aqui, embaixador, um desafio para você no trabalho com sua igreja e embaixada: “Quando aparecer um desafio para sua embaixada, uma obra para a ser feita na sua igreja, seja um voluntário, um participante com o seu coração envolvido alegremente na obra do Senhor e você verá como Deus é poderoso e abençoador.

Pastor Isaías Gomes Coelho é casado com Arleuda e pai de Yuri, Yan e Yago. Foi Embaixador do Rei e Conselheiro de ER. Formado pela Faculdade Teológica Batista de Brasília, é pastor da Igreja Batista Estrela Dalva na cidade Novo Gama, Brasília, DF.

